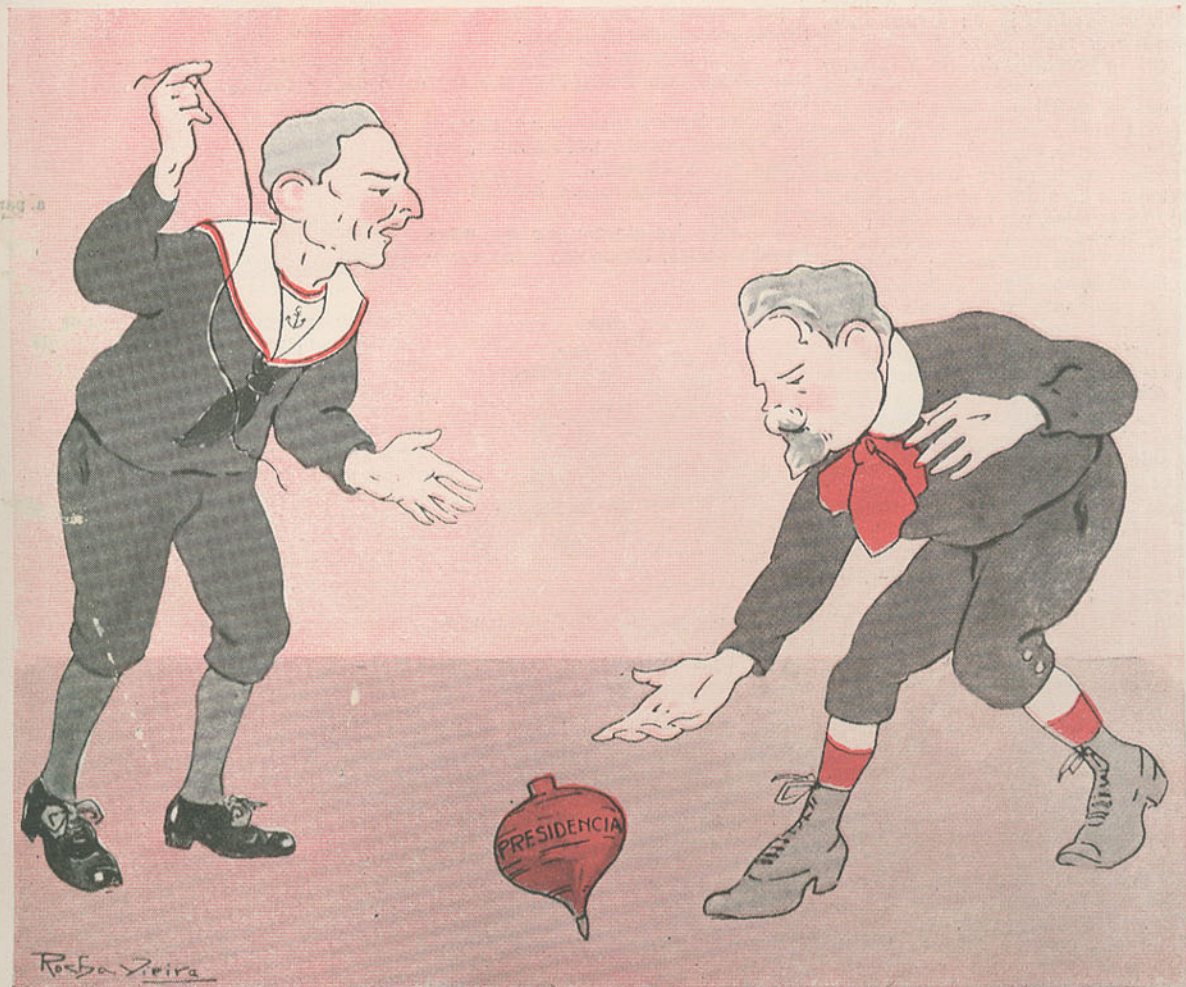


Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

Entre presidentes



—Apanha lá esse pião á unha!



PALESTRA AMENA

Cães atores

Palavra de honra que ninguém nos solicitou o reclamo, mesmo porque, com essa intenção, não diríamos uma palavra sobre o assunto. Posto isto, somos a dizer que muitos louvores temos ouvido á *troupe* dramatica que está funcionando no Coliseu, composta de 45 animaes caninos de ambos os sexos, de maior idade, não falando nos cachorrinhos ainda no periodo da innocencia.

Quantas maravilhas nos dizem d'essa companhia teatral! Primeiro, a união entre os seus membros é perfectissima, não se tendo até agora registado a menor intriga, ciúmes, nem invejas de competencias; depois, uma serie de factos que demonstram a superioridade do artista-cão sobre o artista-homem: não consta que, desde que a companhia se fundou, já ha alguns anos, nenhum ator tenha recusado o seu papel, sob o pretexto de que é inferior aos seus meritos; não consta tambem que cão ou cadela que entre n'uma peça tenha tido a ousadia de dizer mal d'ela e do autor, negando-lhe condições literarias ou outras; a obediencia ao ensaiador e ao autor é absoluta, nunca tendo os artistas, por mais cotados que sejam, ladrado a menor observação ás indicações que lhe fazem; quanto a vencimentos, são d'uma sobriedade de elogiar, porquanto vivem mais para a arte do que para a barriga; no artigo *toilette*, em que as atrizes-gente estão sendo d'uma exigencia inconcebivel, obrigando as empresas a pagarlhas, as atrizes-cadelas são modestissimas, contentando-se com uma simples sainha de algodão e um chapéu de cinco tostões; não ha exemplo de atriz-cadela, ao contrario do que acontece com certas atrizes-gente forçar a empresa a pagar-lhes trem ou automovel para ir de casa para o ensaio ou para o espetáculo; etc., etc.

Agora, dirá o leitor que o desempenho das peças por parte de artistas bipedes autorisa todas as exigencias, porquanto elles estudam afincadamente, teem talento e consciencia, são bons profissionais, emquanto que os artistas quadrupedes não estudam, são estúpidos, representam mal e porcamente. Não dirá bem, o leitor: os cães e as cadelas, ao que nos consta, compreendem perfectamente os seus papeis, realisam as personagens maravilhosamente, não precisando para nada do incentivo dos jornais, com retratos e artigos biograficos elogiosos.

Posto isto, com o desassombro de que temos dado sobejas provas, cumpre-nos acrescentar que entre nós ha excepções honrosissimas, entre elles todos os artistas homens e senhoras que se dão com o sinatorio d'estas linhas, pessoas que muito presamos e para as quais não cabe a carapuça d'este pararello. Onde bate o pon-

to sabemos nós e o nosso querido collega de redação, *Jerolmo*, emprezario do *Pauliteama* de Pêras Ruivas, que está resolvido a contratar o grupo dramatico canino para o seu teatro, contando assim ganhar um dinheirão, tanto mais que vai encomendar uma revista do ano a dois ou tres autores de mais nome, com a condição de não lhe meterem gramatica, bom senso e outros elementos anti-teatrais.

Curamos por informações, repetimos, mas uma noite d'estas contem os srs. cães e as sr.^{as} cadelas com os nossos aplausos.

J. Neutral.

Lá vem ele!

Versiculos d'um crente

I — Sinaes que não enganam, indicam que se aproxima a era do Anti-Cristo e que este está a chegar, como preferisam as sagradas escrituras.

II — Já o fogo do céu desce á terra, marcando o termometro 40 graus á sombra.

III — O Senhor castiga os pecados dos homens por um novo diluvio, mas d'esta vez de chamas.

IV — E os pecados dos homens são sem conta.

V — Eles decretaram que os homens casados podem abandonar suas espo-



sas e vice-versa, para realisarem novos consorcios.

VI — Eles obrigaram os fieis a dar aos pobres parte do que oferecem ao Senhor.

VII — Eles vendem a batata a dois tostões o quilo, o açúcar a seis tostões, os ovos a quinze tostões e assim por diante.

VIII — As blasfemias multiplicam-se contra os leitos do Senhor.

IX — Corre entre o povo que um homem de barbichas e feições demoniacas está prestes a chegar a Portugal.

X — As iniciaes do nome d'esse homem são A. e C.

XI — Com A e C se escreve Anti-Cristo.

XII — Orai, irmãos, que dias de tremendas provações vão despontar.

XIII — E as trevas cobrirão a face da terra e o caos reinará por todos os seculos dos seculos...

«Filhos da noite»

Como se vê que somos um povo imaginoso e poetico, até nas denominações com que se batizam as coisas mais antipaticas! Os gatunos do Tejo, que alta noite assaltam as embarcações para roubar o que ha bordo, são os *Filhos da noite*. Que lindo titulo para opera!

Em terra, a poesia não se emprega com menos exito: quem não conhece a doce agremiação dos *Filhos do golgolpe*, que aliviam o seu semelhante do incomodo relógio sua corrente, assim como da incomoda carteira onde recolhe as mal cheirosas notas?

Outros *Filhos*, com restrictivos



igualmente bonitos, pululam por ai em agrupamentos, que representam, afinal, outras tantas forças dispersas da energia nacional!

Ora, não seria conveniente que elles se unissem, que constituissem um só organismo congregando esforços? Lembrem-se da parabola dos *Sete Vimes* — e como as varias designações tinham tambem de ser englobados n'uma, ousamos propôr para esta a de *Filhos da...*

Pedimos licença para não terminar a expressão, que decerto já ocorreu ao leitor intelligente.

Posturas

Não tenham receio os habituais transgressores das posturas municipaes, pelo menos os que andam pelos passeios das ruas sobraçando volumes ou com elles á cabeça, porque ainda d'esta vez tudo fica em agua de bacalhau.

Leiam:

«A's pessoas que transitam pelos passeios, conduzindo volumes excedentes a um cubo de quarenta centimetros de aresta deve applicar-se o disposto no artigo 27.º do Código das Posturas.»

Ora então, d'aqui até que a policia saiba o que é um cubo, o que é a aresta d'um cubo e o que são quarenta centimetros, hão-de passar tantos anos que quando ella chegar a adquirir tal soma de conhecimentos matematicos já ninguém se lembra de que existe semelhante postura.

**EM FOCO**

(Maestro Venceslau Pinto)



*Caro maestro da Mulher ingrata:
Parabens por aquela partitura;
Gostei, embora eu seja criatura
Muito pouco entendida em musicata.*

*Imagine: p'ra mim a Traviata
Parece o Balancé da neve pura!
Se canto, a vizinhança diz e jura
Que está sendo atacada alguma gata!*

*Mas da Mulher ingrata gostei tanto
Que até sinto pruridos na espinhela
Se me ocorre a memoria tal encanto*

*E pode pôr, querendo, na tabela,
Que estou disposto a professar o canto...
Mas hei-de só cantar co'a Satanela.*

BELMIRO.

Explicações

D'um dos infelizes condenados no Tribunal Militar Especial recebemos a seguinte carta, que publicamos cheios de horror.

«... Sr. redactor.

«E' um desgraçado official a quem taxam de monarchico, que não é chefe de familia, mas que para tal possui todos os requisitos, que se lhe dirige, apelando para a consciencia publica, em vista da tremenda sentença que acaba de lhe ser imposta, depois d'alguns mezes de regimen inquisitorial de casa, cama e mesa, esta com serviço do Tavares, a cama um horrivel catre de pau santo com colchão de arame e roupa de linho, a casa um antipatico

restaurar o trono e pôr n'ele o sr. D. Manuel II. Em segundo lugar, preciso afirmar-lhe que se fui para Monsanto foi amarrado de pés e mãos e narcotizado; uma vez ali e acordado reconheci que estava entre velhos camaradas, que para Monsanto tinham ido apenas na intenção de realizar um *pic-nic*, danças recreativas e outros divertimentos honestos, tudo dentro da lei. Alega o repugnante promotor da justiça, que se encarniçou contra mim, a ponto de não pedir a minha absolvição, que de Monsanto se dispararam tiros contra as forças fieis ao governo! Nada mais falso, sr. redactor: tinham, sim, os meus camaradas, levado para ali algumas espingardas e canhões, mas no intuito de fazermos uma caçada ás lebres antes do *pic-nic*; disparam-se antes de tempo, confesso, mas inesperada e espontaneamente, sem que ninguém lhes tocasse, porque eram armas automaticas, d'um sistema que desconheçiamos, pois que se lhes soubessemos da balda nunca consentiríamos que alvejassem os republicanos, pelos quais nutrimos os mais afetuosos sentimentos de estima.

«Fala-se em bandeiras monarchicas! Mas, sr. redactor, as bandeiras que arvorámos em Monsanto, em sinal de festa e não de guerra, eram verdissimas e vermelhissimas! Que culpa tenho eu e os meus pobres camaradas de *pic-nic* que elas distinguissem com o vento que zazia, o verde desse a impressão de azul e o vermelho a do branco?»

«Tambem no Tribunal se assegurou que nós, os da pandega de Monsanto, tinhamos entendimentos com os revoltosos do Porto! Calunias e mais calunias! E' verdade que com eles comunicámos pela telegrafia sem fios, mas apenas para lhes perguntar pela saude e de suas excelentissimas familias e para lhes desejar um novo ano cheio de prosperidades!

«Eis, pois, destruidas uma por uma as acusações de que fui vítima. Lá vou cumprir, humildemente a pena de degredo para o Monte Estoril, mas espero da benevolencia do sr. Presidente da Republica para quem nunca deixou de o acatar, que aquela seja reduzida, porquanto não me convem estar fóra de Lisboa mais do que um mês, por motivo de ter de preparar novo *pic-nic* com alguns amigos, esperando ser desta vez bem sucedido.

«Creja-me, sr. redator, inocente amigo e obrigado».—A. O.

As «bichas»

Final de contas está-se vendo que a unica instituição em condições de vitalidade, que a guerra nos deixou foi a da «bicha»: outras, igualmente simpaticas, como a do Ministerio das Subsistencias, apezar dos inestimaveis serviços que prestaram, estão periclitantes; a «bicha», porém, resiste a tudo, sendo de prever que se multiplique e que fique para sempre nos nossos costumes, pois que ha pessoas que já não podem passar sem a imobilidade horas e horas á espera de vez, sem os respectivos muros dos parceiros e sem as coroadas da força publica. Temos, que nos lembre, a «bicha» ás bilheteiras dos caminhos de ferro, ás portas das padarias, ás bilheteiras dos teatros e ás dicas dos chafarizes; propomos mais as seguintes: «bichass» de pretendentes a logares publiccos, á porta dos ministerios; «bichas» ás portas das caixas do teatro, para obter coristas em bom estado; «bichas» no meio das ruas, para apanhar um bocadinho de sombra nos passeios; «bicha» á porta do sr. Antonio José d'Almeida, para cumprimentar sua excellencia.

Se o leitor se lembrar de mais alguma, tenha a bondade de comunicar, para os devidos effectos,

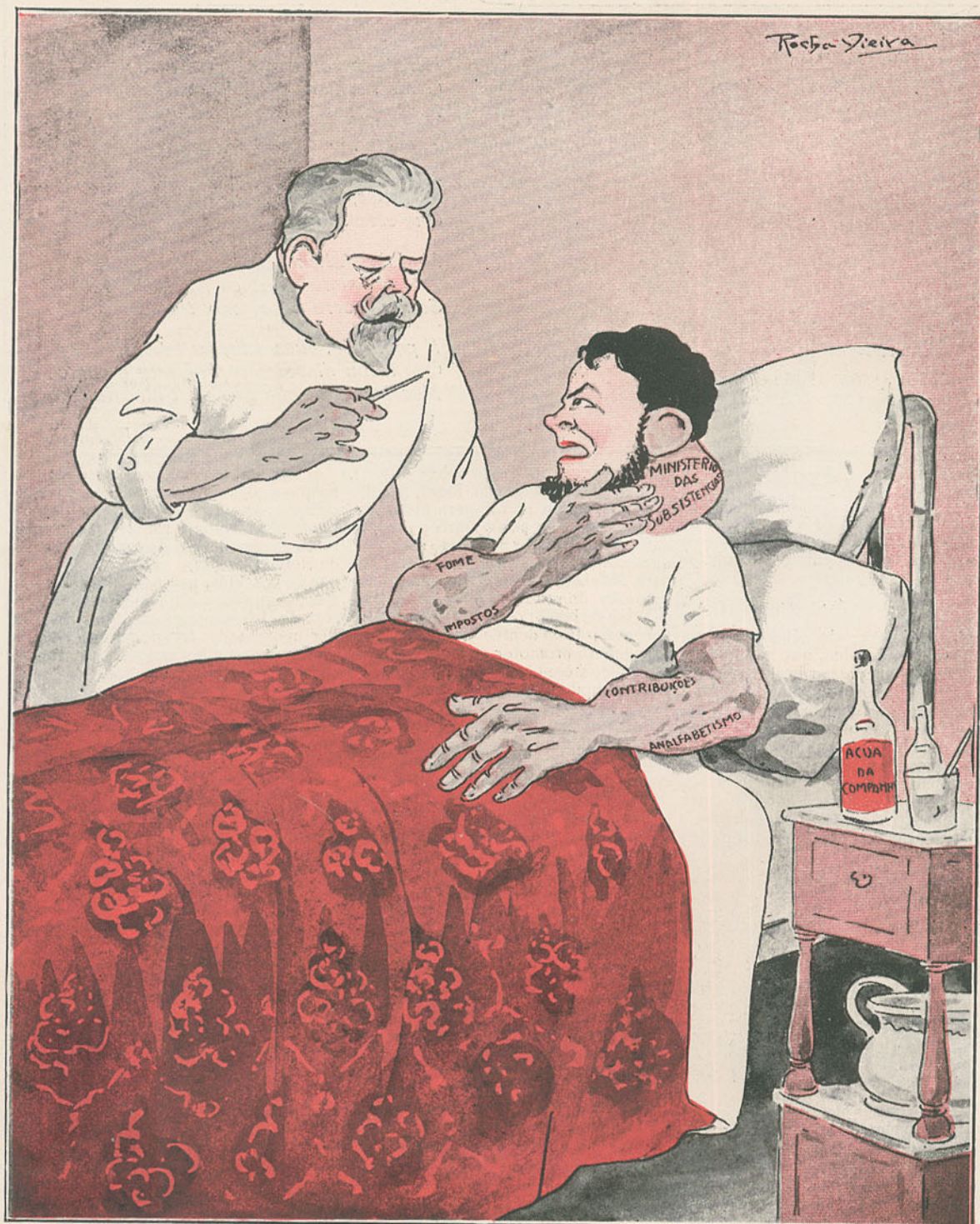


chalet, apenas com dois quilometros de quinta para se passear.

«Sr. redactor: fui condenado na pena de dois dias de prisão, alternativa de degredo para o Monte Estoril durante os mezes de agosto, setembro e outubro e tudo isto pela caluniosa afirmação de que tomára parte activa no ultimo movimento monarchico!

«Primeiro do que tudo, sr. redactor, devo acentuar que tal movimento nada teve de monarchico, havendo-se realisado apenas para abolir a Republica,

Operação



O ENFERMO:

—Ora ainda bem que temos um presidente medico! Tenha a bondade de me lancetar este tumor, que não me deixa pregar olho...